



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

MODA, MATERNIDADE E INFÂNCIA NAS CAPAS DA REVISTA VOGUE: UMA COMPARAÇÃO ENTRE SÉCULOS

Fashion, motherhood, and childhood on the covers of Vogue magazine: a comparison between centuries

Oliveira, Kezi Santos de; Pós-graduanda; Universidade Federal de Juiz de Fora, kezistoliveira@gmail.com¹

Resumo: Este trabalho busca problematizar a representação imagética da maternidade e da infância nas capas da revista americana Vogue no final do século XIX e início do século XX e comparar esse ideário após 100 anos. A análise tem como objeto de estudo onze capas da revista dos anos 1900 a 1909, além de quatro capas da primeira década dos anos 2000 e investiga como são as concepções dos vestuários e a relação com aspectos socioculturais de cada época.

Palavras-chave: Revista Vogue; Maternidade; Infância.

Abstract: This paper seeks to problematize the imagery of motherhood and childhood on the covers of the American magazine Vogue in the late 19th and early 20th centuries and compare this ideology 100 years later. The analysis examines eleven magazine covers from 1900 to 1909, as well as four covers from the first decade of the 2000s and investigates the conceptions of clothing and its relationship to sociocultural aspects of each era.

Keywords: Vogue Magazine; Motherhood; Childhood.

Introdução

A revista *Vogue* surgiu em 17 de dezembro de 1892 na cidade de Nova Iorque e foi criada por Arthur Turnure. Primeiramente se tratava de um folhetim de 30 folhas, vendido por 10 centavos americanos, que continha notícias, conteúdo de moda, poesia, desenhos humorísticos, artes e o design da época, e antes de serem

¹Bacharela em História da Arte (2022) pela UNIFESP. Desenvolveu Iniciação Científica como bolsista do CNPq com a pesquisa "A construção dos personagens através do figurino no filme *Romance Proibido* de Adhemar Gonzaga" que se desdobrou como TCC. Licenciada em Artes Visuais (2023) pelo Claretiano. É servidora pública concursada da Prefeitura Municipal de São Paulo e atua como Professora de Arte. É pós-graduanda na especialização em Moda, Arte e Cultura da UFJF.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

fotografadas, as capas eram ilustradas por artistas. Era voltada às questões sociais da classe ascendente da época, seu estilo de vida e interesses. (GOUVEIA, 2020, p. 15). A revista é considerada um dos principais expoentes do jornalismo de moda até a atualidade, referenciada como a revista de luxo mais conceituada e influente do mundo, sendo distribuída em 25 países e elaborada por profissionais de destaque no mercado. Gouveia (2020) lembra que a *Vogue* é conhecida por promover conteúdo sobre moda e comportamento feminino e busca instigar o desejo de um estilo e o pertencimento em determinado grupo de aparências.

A análise tem como objeto de estudo onze capas da revista dos anos 1900 a 1909, além de quatro capas da primeira década dos anos 2000, disponibilizadas no repositório digital da Vogue. Tem como objetivo problematizar a representação imagética da maternidade e da infância nas capas da revista, considerando as concepções dos vestuários em diferentes épocas e a relação com aspectos socioculturais de cada período e dos papéis sociais, sobretudo, relacionados à mulher. Assim, a pesquisa busca propor uma reflexão crítica sobre essas simbolizações, fomentar o debate e contribuir para os estudos dessas temáticas nas comunicações de moda. Este trabalho implica que pesquisadores da moda e da comunicação visual considerem a observação crítica sobre essas representações ou mesmo sobre a falta delas.

Para isso, foi necessária uma abordagem qualitativa, com a revisão bibliográfica de estudos da moda e as relações com a maternidade e a infância, de pesquisas sobre a revista em específico, e uma análise imagética e comparativa das capas baseadas na descrição, contextualização e interpretação. Os referenciais teóricos que embasaram a análise são estudos da moda e da indumentária em uma perspectiva histórica com autores como Gilles Lipovetsky (2009) e Ursula Silva (2009), da moda e comunicação com reflexões de Malcolm Barnard (2003) e uma pesquisa de Patrícia Stefani (2005) que destaca o vestuário como forma de expressão, um estudo sobre a representação do corpo da mulher gestante na mídia elaborado por Monalisa Barros e Andrea Nascimento (2023), uma pesquisa sobre as capas da revista Vogue por Melissa Gouveia (2020), que apresenta um histórico sobre a revista nos períodos pré e pós digital, além de estudos que abarcam a questão da família e do papel da mulher com os autores Philippe Ariès (1986) e Ana Luísa Soares (2021).



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A representação da maternidade e da infância no final do século XIX e início do século XX

Ao observar as capas de revista da *Vogue* em seu início, foi possível identificar que as representações da mulher e da moda da época estavam intimamente ligadas ao papel social feminino naquele contexto, essencialmente destacado pela maternidade. As capas da revista *Vogue* do início do século XX aqui analisadas fazem parte dessa representação imagética do ideário feminino da época. Então, as que compõem o trabalho foram escolhidas de acordo com os diferentes anos dessa transição e da primeira década do século XX e com a representação do que seria essa função social da mulher naquele momento. Cabe lembrar que de acordo com Malcolm Barnard, a moda e a indumentária são meios de comunicação, não somente de sentimentos, mas também de valores e crenças que compõem os grupos sociais. Não apenas refletem esses grupos, mas são constitutivas das identidades dos indivíduos no interior dos agrupamentos sociais (BARNARD, 2003, p. 64). Assim, as imagens ilustradas nas capas destacam a construção das identidades dentro das classes abastadas, mas também as especificidades que envolviam a identidade da mulher e o seu papel.

Em muitas imagens do período analisado as mulheres aparecem com os seus filhos e filhas, em cenas sociais cotidianas, principalmente externas de lazer e educação, com a representação de diversos passeios e até de um momento de leitura. A primeira imagem analisada é de 15 de fevereiro de 1900², que apresenta uma mulher entre seu casal de filhos caminhando por uma espécie de bosque. Estão bem trajados conforme a posição social onde estão inseridos e os vestuários são de tons escuros. Os filhos não seguram nas mãos da mãe, mas a acompanham. A menina segura a estola de pele de animal que a mãe carrega em uma das mãos. Em 17 de janeiro de 1901³ tem-se a representação da mãe e de sua filha pequena, aparecem felizes em uma cena externa, a menina segura aparentemente flores e a mulher um livro e o que parece ser um vaso, o que indica que irão fazer algo juntas, suas indumentárias são extravagantes. A terceira capa analisada, de 06 de março de 1902⁴, mostra uma representação significativamente mais diferenciada das demais, pois em primeiro plano, há uma menina e um

² Disponível em: <https://archive.vogue.com/issue/19000215>. Acesso em: 07 set. 2025.

³ Disponível em: <https://archive.vogue.com/issue/19010117>. Acesso em: 07 set. 2025.

⁴ Disponível em: <https://archive.vogue.com/issue/19020306>. Acesso em: 07 set. 2025.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

menino e em último plano a mãe, que está na porta, vestida com uma roupa mais simples e com um bebê no colo, olhando para as crianças ao lado de fora. Nessa capa, as roupas das crianças que são mais “protagonistas” da cena e é destacado o cuidado da mulher, tanto com o bebê como também a necessidade em olhar as crianças mais crescidas. No mesmo ano, em 03 de abril⁵, há a representação de uma cena em um campo com flores com duas meninas sentadas no chão, brincando com bonecas, e a mãe em pé, olhando para uma das meninas, as três estão bem-vestidas, com destaque para as camadas das roupas, laços e plissados. Em 15 de maio de 1902⁶, a capa mostra a mãe e a filha caminhando por um bosque, a menina está vestida de acordo com a mãe, com vestuários e acessórios volumosos e extravagantes, as duas estão se olhando e a filha faz um movimento apontando para algo para mostrar à sua mãe.

No próximo ano, em 05 de março de 1903⁷, a capa ilustra mãe e filha caminhando, a mulher está com uma sombrinha, trajada com um vestido imponente em que a menina e a sua indumentária se envolvem, as duas olham em direção ao observador da imagem, como se estivessem posando. A imagem da capa em 02 de abril de 1903⁸ se contrasta em certa medida com a edição de 05 de março, pois a representação do vestuário da mãe e de sua filha está mais singela, elas seguram flores e usam vestidos de tons claros e aparentemente de tecidos leves. O que não muda é que a filha segue o padrão da indumentária da mãe, seja ele extravagante ou mais discreto. Em 22 de junho de 1905⁹, a capa apresenta duas mulheres e uma criança bem pequena em uma ponte estreita sobre uma pequena lagoa. A mulher à direita da imagem segura nos ombros da menina que está com os braços esticados em direção à outra mulher, que igualmente é representada com os braços esticados esperando a menina. As duas mulheres usam chapéus e vestidos com o mesmo modelo, e a menina usa um vestido solto de manga comprida e também usa chapéu. Na edição de 08 de março de 1906¹⁰, a capa da revista mostra mãe e filha sentadas em um banco ao ar livre, com indumentárias fluidas, em um momento de leitura, em que a menina aponta para uma parte da página do livro.

⁵ Disponível em: <https://archive.vogue.com/issue/19020403>. Acesso em: 07 set. 2025.

⁶ Disponível em: <https://archive.vogue.com/issue/19020515>. Acesso em: 07 set. 2025.

⁷ Disponível em: <https://archive.vogue.com/issue/19030305>. Acesso em: 07 set. 2025.

⁸ Disponível em: <https://archive.vogue.com/issue/19030402>. Acesso em: 07 set. 2025.

⁹ Disponível em: <https://archive.vogue.com/issue/19050622>. Acesso em: 07 set. 2025.

¹⁰ Disponível em: <https://archive.vogue.com/issue/19060308>. Acesso em: 07 set. 2025.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A pesquisadora Ana Luísa Soares em um estudo sobre o papel da mulher ao longo da história bem como a relação com o conceito “família”, recorda que a família moderna do final do século XVIII e durante o século XIX, tinha papéis nitidamente definidos. Nessa configuração, a mulher assumia o lugar de uma boa mãe, dedicada em tempo integral, que tinha como responsabilidade zelar pelo espaço privado (SOARES, 2021, p. 4). Gouveia também lembra que ao longo das três primeiras décadas do século XX, as capas de revistas de moda retratavam cenas sociais que mostravam que esses ideais em torno da mulher ainda prevaleciam. Logo no início do século XX a situação econômica dos Estados Unidos estava estável e então as mulheres abastadas buscavam afirmação perante a sociedade por meio das suas vestimentas, já que eram uma forma de expressar a riqueza dos maridos (GOUVEIA, 2020, p. 16). Barnard explica que moda e indumentária são ideológicas, fazem parte do processo de estabelecimento, preservação e reprodução de posições de poder dos grupos sociais e das relações de dominação e subserviência de determinada ordem social (BARNARD, 2003, p. 69).

A indumentária representada nessas capas de revista expressa o vestuário da época no contexto das classes abastadas, estava situado no período de transição da Era Vitoriana para a *Belle Époque* ou chamada Era Eduardiana, compreendida entre o final do século XIX e o início do século XX. A autora Patrícia Stefani cita em seu trabalho as principais características da época, que são nitidamente representadas nas figuras aqui estudadas, que eram a extravagância, o gosto curvilíneo e orgânico relacionados a *Art Nouveau*, cintura afunilada e o uso do espartilho. O ideal de beleza era a silhueta ampulheta e o corpo feminino era todo coberto por tecidos, com poucas partes à mostra (STEFANI, 2005, p. 23-24). A pesquisadora Ursula Silva também comenta algumas outras características da época e destaca o crescimento dos detalhes, rendas, laços, babados, sombrinhas, caudas nos vestidos, chapéus com flores e a posterior substituição das anquinhos por saias em formato de sino (SILVA, 2009, p. 63).

Assim, por meio das ilustrações das capas da revista Vogue, é possível identificar as tendências de moda vigentes naquele período, especificamente as que a mulher da classe abastada deveria acompanhar, mas também o que se ditava como comportamento ideal. As imagens das capas de revista traduzem o ideário feminino da época, pois estão intimamente ligadas com as características associadas a mulher e a representação da



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

maternidade, e a sua identidade é construída através da moda e da indumentária. As imagens comunicam esse ideário feminino também através das cenas sociais apresentadas dentro do cotidiano daquele grupo social.

Outra questão interessante, percebida através da análise imagética das capas de revista do período, foi a de que além da representação de crianças como filhos, e sobretudo meninas – o que parece intencional, pois eram essas que logo se tornariam mulheres e assumiriam aquele papel – muitas crianças foram capas da Vogue no início do século XX. Faziam parte das edições intituladas como *Children's Fashions Number*. Eram sobretudo meninas e os seus vestuários se aproximavam da representação das indumentárias das mulheres adultas. Sobre esse assunto, Stefani destaca que foi durante a Era Vitoriana que os vestuários infantis ganharam pela primeira vez características próprias, pois antes as crianças usavam trajes adultos, mas em versões menores (STEFANI, 2005, p. 23). Ursula Silva também ressalta que durante a *Belle Époque* essa mudança ainda estava acontecendo (SILVA, 2009, p. 64).

No entanto, é importante ressaltar que, segundo Philippe Ariès (1986), esse traje especializado da infância, nas famílias burguesas e nobres, afetou principalmente os meninos. As meninas persistiram mais tempo de acordo com o modo de vida tradicional que as confundia com as adultas, como é possível notar em uma capa de 12 de outubro de 1905¹¹ que representa a imagem de uma menina com um chapéu grande com enfeites expressivos, como os das mulheres adultas das outras capas, e aparentemente trajada com um vestido com detalhes em renda, um laço e decote em V, além de marcar a cintura na altura em que as indumentárias das mulheres adultas eram acentuadas. Em uma outra edição, a representação da capa traz uma comunicação importante a respeito disso, a imagem de 11 de setembro de 1909¹² mostra uma menina que segura o seu vestido delicado e se olha no espelho, onde é possível ver o seu reflexo e o seu rosto sorridente. A imagem parece dialogar com essa aproximação da preocupação da vida adulta em relação ao vestuário, como se fosse um preparo àquele papel social da mulher, e representar a infância deixada de lado por meio da boneca jogada no chão.

¹¹ Disponível em: <https://archive.vogue.com/issue/19051012>. Acesso em: 07 set. 2025.

¹² Disponível em: <https://archive.vogue.com/issue/19090911>. Acesso em: 07 set. 2025.



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A representação da maternidade e da infância na primeira década do século XXI e a comparação com o início do século XX

A primeira colocação a ser feita sobre a representação da maternidade e da infância na primeira década do século XXI é a de que existem poucas capas que retratam expressivamente essas temáticas, principalmente se comparada às edições do início do século XX. São quatro capas em que a maternidade é representada e possuem aspectos distintos às representações já analisadas, momento em que essa condição tem um papel social diferente do que no começo do século passado. A primeira capa é de 01 de julho de 2002¹³, apresenta a modelo e atriz Amber Valletta com um vestido longo em um tom prateado, decotado, de alça e de tecido leve, que segura o seu bebê, que está despido, com o braço direito e com a mão esquerda segura parte de seu vestido. É uma cena externa, com bastante vegetação e um céu azul, o que de certa forma dialoga com as representações mencionadas anteriormente em ambientes externos dos momentos entre mãe e filhos (as). A pose da mulher indica a sua “forma em dia” e o vestido destaca a sua magreza. Há duas chamadas na capa sobre o assunto, a primeira é “estilo fabuloso e maternidade” e logo abaixo “como as *top models* cuidam da beleza e do bebê”.

A segunda capa é de 01 de abril de 2003¹⁴, mostra a modelo e atriz norte-americana Brooke Shields grávida de sua primeira filha. A representação da maternidade através de uma mulher gestante é algo novo, se comparada às imagens do começo do século XX. A modelo posa com uma das mãos na região da lombar e usa uma espécie de vestido com um tecido leve e transparente em um tom de dourado escuro e com um decote amplo nas costas, ela parece sair de um banho, tem o seu corpo e os seus cabelos molhados e então o vestuário demarca bem a forma esbelta. O fundo da imagem é todo em cinza escuro, o que faz com que o corpo da modelo ganhe todo o destaque da fotografia. Na capa, há várias chamadas sobre “a questão da forma”, a respeito de indicações acerca do que vestir se estiver grávida e/ou tiver determinadas características físicas, sobre o que a própria atriz fala sobre casamento e maternidade, e menções a exercícios, a um documentário que trata da questão do peso e uma chamada com a frase “mude seu corpo, mude sua vida”.

¹³ Disponível em: <https://archive.vogue.com/issue/20020701>. Acesso em: 07 set. 2025.

¹⁴ Disponível em: <https://archive.vogue.com/issue/20030401>. Acesso em: 07 set. 2025.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A próxima capa analisada é de 01 de agosto de 2005¹⁵ e traz Madonna acompanhada de seus dois filhos. A cantora está sentada e rindo, atrás dela e à direita da imagem estão os dois filhos, mas não são mostrados completamente. Madonna usa um vestuário alegre e juvenil composto por uma saia longa estampada e colorida e usa um cardigan amarelo, a fotografia parece capturar um momento espontâneo em que a cantora brinca com os filhos. Apesar do vestuário da figura materna ser bem diferente das demais capas desse período, ainda mantém o padrão em relação a quem protagoniza a cena, que é a adulta com a sua roupa e a sua pose e não as crianças. A capa da revista tem chamadas a respeito da questão da idade, o corpo em forma e sobre a cantora ser uma mãe maravilhosa e bem-sucedida.

A última capa analisada é de 01 de julho de 2008¹⁶ e mostra a atriz australiana Nicole Kidman grávida de sua primeira filha biológica. A atriz posa com um vestido longo estampado em tons de verde com um cinto e segura um equipamento de cinema com uma das mãos. A cena é externa, em um campo, e a barriga de gestante da atriz é bastante discreta, a imagem ressalta o corpo “em boa forma” de Kidman. As chamadas da revista indicam novidades sobre a gravidez da atriz e informações sobre aspectos relacionados à beleza e o mundo fitness. Assim, em duas imagens da primeira década do século XXI a maternidade é retratada através de mulheres grávidas e nas outras duas capas as crianças não têm tanto protagonismo e nem uma expressiva relação com os vestuários. Essas imagens trazem o ideário feminino focado no corpo da mulher, ressaltado pelas composições e tecidos das roupas, corpo esse que mantém um padrão ideal.

A respeito desse padrão do corpo ideal, as autoras Monalisa Barros e Andrea Nascimento realizaram um estudo sobre a relação da mídia e a representação do corpo da mulher gestante e, então, afirmam que as revistas femininas são importantes fontes de divulgação de informações sobre a gestação e o parto (BARROS; NASCIMENTO, 2023, p. 177). Além disso, há uma produção sobre a preocupação estética com o corpo durante esse processo e as autoras apresentam esse discurso da mídia por meio de uma pesquisa com três revistas brasileiras, *Época*, *Caras* e *Marie Claire* entre 2010 e 2012, que abordam os temas da gestação, do parto e do nascimento de formas diferentes. Porém, o que aparece em comum é que ‘o retorno a ‘boa forma’ é encontrado

¹⁵ Disponível em: <https://archive.vogue.com/issue/20050801>. Acesso em: 07 set. 2025.

¹⁶ Disponível em: <https://archive.vogue.com/issue/20080701>. Acesso em: 07 set. 2025.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

como uma prática ‘universal’. O corpo não pode exceder a um limite de peso. Esse assujeitamento se vê às voltas com práticas do poder disciplinar e de controle’ (BARROS; NASCIMENTO, 2023, p. 182), assim como as capas do início do século XXI aqui analisadas, que retratam a maternidade, mas ao mesmo tempo já indicam nas chamadas a importância em manter o corpo “em forma”.

Dessa maneira, as pesquisadoras afirmam que há sim uma padronização do corpo mulher gestante veiculada nas revistas e que muitas expectativas são direcionadas a ele, pois essas mulheres precisam vigiar os seus corpos, que são também vigiados constantemente, e manter uma dieta alimentar e de exercícios regulares para não engordarem além do “necessário” para a gestação, sendo ‘um tipo de representação ideal do corpo grávido feminino que, em vigor, demonstra uma realidade nem sempre alcançada e muito distante da realidade e das possibilidades de milhares de mulheres em diferentes extratos sociais’ (BARROS; NASCIMENTO, 2023, p. 183). O estudo mostra que esse ideal contemporâneo sobre o corpo feminino dita que durante a gravidez, o corpo deve ter aspecto saudável sem excesso de gordura, sem as manchas das questões hormonais, sem estrias, flacidez e cicatrizes e que pode ser sensual, pois ‘as marcas da gravidez precisam ser controladas, e, em último caso, apagadas. [...] Novamente, algo muito distante para muitas mulheres em diferentes contextos e camadas sociais’ (BARROS; NASCIMENTO, 2023, p. 184). Apesar das capas de 2003 e de 2008 trazerem imagens mais “inovadoras” com a escolha da representação da mulher no período gestacional, principalmente se comparadas com as representações do início do século passado, as fotografias reproduzem um tipo ideal a ser seguido.

Na análise e comparação proposta, é interessante mencionar algumas perspectivas do filósofo Gilles Lipovetsky no subcapítulo “Da estética ‘classe’ à estética jovem” do livro “O império do efêmero” (2009). O teórico explica que há um impulso de uma cultura jovem a partir dos anos 1950 e 1960 que reivindica a expressão individual, de descontração e de espontaneidade livre, e, dessa forma, a moda ganha uma conotação jovem e então o aspecto da juventude se torna mais importante do que a respeitabilidade social. Com isso, chega-se a uma importante inversão nos modelos de comportamento, então Lipovetsky (2009) faz menção a afirmação de Yves Saint-Laurent, que diz que antigamente, uma filha queria ser semelhante à sua mãe, mas atualmente acontece de modo contrário. Essa colocação cabe na comparação da representação da maternidade e da infância nas capas da Vogue, pois é possível ver que no início do século XX, as indumentárias das meninas eram semelhantes às das



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

mães e exaltavam a posição social daquele grupo, já no início do século XXI, acompanhado da lógica individualista, é notável a valorização de si mesmo, do corpo e do “parecer jovem”. Como explica Lipovetsky (2009), a sedução prevalece sobre a representação social e do poder aquisitivo, e esse culto da juventude caminha junto com o culto do corpo, pois exige um olhar constante sobre si mesmo, uma autovigilância e cuidados diversos.

Considerações Finais

Por meio da pesquisa imagética no repositório da revista Vogue foi possível notar que entre os anos 1900 e 1909, as representações da mulher e de seus vestuários estavam associadas ao seu papel social e a ordem em que estava situada. As capas representam a moda e a indumentária vigentes na época e expressam o poder das classes abastadas, mas também a atribuição social das mulheres naquele período, destacada pela maternidade, fazendo com que a representação da infância, sobretudo a das meninas, também ganhe notoriedade, pois seriam essas que dariam continuidade àquela função e já estavam imersas nas características do ideário feminino e naquela classe.

A comparação com a primeira década do século XXI mostra que há uma mudança do ideário feminino após 100 anos, a maternidade já não aparece com tanta frequência e é retratada de maneira diferente, com a representação de mulheres gestantes e com o foco voltado ao corpo ideal feminino na gravidez e pós-parto, o que faz com que a representação da infância não seja tão expressiva como no começo do século XX. Se no início do século XX a representação da maternidade é apresentada de certa forma romantizada com imagens idealizadas, a sua quase inexistência nesse meio de comunicação de moda no começo do século XXI também pode ser problematizada, em conjunto da concepção de um padrão ideal na gravidez. Apesar da Vogue ser um dos principais expoentes do jornalismo de moda até a atualidade, esse viés não foi amplamente abordado. Então, a análise das capas sob a perspectiva da representação da maternidade e da infância é de grande relevância.



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Referências

ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1986.

BARNARD, Malcolm. **Moda e Comunicação**. Tradução de Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BARROS, Monalisa Nascimento Santos; NASCIMENTO, Andrea dos Santos. A mídia, a produção de subjetividades serializadas e o cuidado com o corpo grávido. In: GUERRA, Valeschka Martins [et al.]. **Gestação e Maternidade: a visão da psicologia**. Vitória, ES: Edufes, 2023, 267 p. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/92131d98-88c7-496f-96ee-79842d79d9d0/content>. Acesso em: 07 set. 2025.

CONDÉ NAST. **Vogue Archive**. 2025. Disponível em: <https://archive.vogue.com/>. Acesso em: 07 set. 2025.

GOUVEIA, Melissa. **Jornalismo de moda: uma análise das capas da revista Vogue nos períodos pré e pós digital**. UNAERP, Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: <https://jornalismounaerp.com.br/wp-content/uploads/2022/04/Gouveia-Melissa-Ferreira.-Trabalho-de-Conclusao-de-Curso-Jornalismo.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2025.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. Tradução: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

SILVA, Ursula. **História da Indumentária**. 2ª ed. Araranguá: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2009. Disponível em: https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/e/e2/Hist%C3%B3ria_da_Indument%C3%A1ria_vers%C3%A3o_02.pdf. Acesso em: 30 ago. 2025.

SOARES, Ana Luísa. **O Papel da Mulher ao longo da História: Influências no conceito de família bem como nas relações de parentesco**. UFU, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31909>. Acesso em: 30 ago. 2025.

STEFANI, Patrícia. **Moda e Comunicação: a indumentária como forma de expressão**. Juiz de Fora: UFJF, FACOM, 2. sem. 2005, 90 fl. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/facom/files/2013/04/PSilva.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2025.